



Trabalhos Científicos

Título: Lesão Congênita Alarmante De Aspecto Vascular – Diagnóstico E Conduta

Autores: DANIELLE ARAKE ZANATTA (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR), IWYNA FRANÇA SOUZA GOMES VIAL (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR), JANINE HORSTH SILVA (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR), KERSTIN TANIGUCHI ABAGGE (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR), RENATO DA SILVA FREITAS (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR), VÂNIA OLIVEIRA DE CARVALHO (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR)

Resumo: Introdução: Lesões vasculares presentes ao nascimento podem ser hemangiomas congênitos, tumores vasculares ou malformações vasculares. O seu tratamento difere, depende de equipe especializada e experiente e deve ser precocemente instituído. Relatamos um recém-nascido (RN) com volumosa tumoração vascular congênita cefálica. Descrição do caso: RN, 5 dias de vida, encaminhado para investigação de “hemangioma” congênito na face, diagnosticado por ultrassonografia pós-natal. Dados pré-natais: G2P1, 8 consultas, sem alterações morfológicas fetais nas ultrassonografias. RN termo, pesou 3.210g e Apgar 10/10. Desde o nascimento apresentando tumoração pulsátil vinhosa, com ulceração central recoberta por crosta hemática, medindo 4cm de diâmetro e 1,5cm de altura, na região frontal. Angiorressonância cerebral evidenciou massa subcutânea sugestiva de lesão vascular nutrido por ectasias, tortuosidades e alongamento das artérias temporal superficial esquerda e ramos frontais, sem comprometimento intracraniano. No 12º dia de vida foi submetido à excisão da lesão pela cirurgia plástica e pediátrica, apresentando boa evolução clínica e angiorressonância de controle normal, com confirmação anatomopatológica do diagnóstico de malformação arteriovenosa (MAV). Discussão: As MAVs resultam de defeitos no desenvolvimento fetal. Acometem principalmente cabeça e pescoço e podem crescer, infiltrar localmente e complicar. São lesões vasculares de alto fluxo, compostas por vasos arteriais e venosos dismórficos. Cerca de 60 das lesões são visíveis ao nascimento e 30 são percebidas na infância. O diagnóstico é clínico (presença ao nascimento e pulsátil) e complementado por exames de imagem, que determinam a extensão da lesão e tipo de fluxo. O tratamento das MAVs está indicado se houver ulceração, dor, sangramento ou crescimento. As opções terapêuticas são embolização, ressecção cirúrgica, ou a combinação de ambos dependendo da extensão, localização e comprometimento funcional. Conclusão: As características clínicas e de exames de imagem possibilitam diferenciação entre hemangiomas e malformações vasculares, permitindo o diagnóstico e tratamento adequados e evitando complicações.